

Mulheres candidatas pelo PS com uma carreira política já longa

As primeiras quatro mulheres da lista europeia do PS têm em comum uma vasta carreira política, tendo já assumido funções de Governo, na diplomacia, na presidência de autarquias, na liderança de organizações ou de movimentos.

Presidente da Câmara Municipal de Sintra entre 1994 e 2002, Edite Estrela, de 59 anos, professora de literatura portuguesa e "número dois" da lista, ascendeu à direcção do PS com a liderança de António Guterres em 1992 e pertence actualmente ao chamado "núcleo duro" do secretário-geral do partido, José Sócrates.

Eurodeputada desde 2004, Edite Estrela chegou a ser apontada como possível cabeça-de-lista dos socialistas e foi nos últimos cinco anos no Parlamento Europeu a principal ponte de ligação entre os eurodeputados socialistas, a direcção do PS e o Governo de José Sócrates.

Ao contrário de Edite Estrela, Elisa Ferreira, de 53 anos e quarta da lista, não tem carreira partidária, mas é unânime que possui elevada influência no PS, como atesta o facto de ser a candidata dos socialistas à presidência da Câmara do Porto.

Eurodeputada desde 2004, Elisa Ferreira, como independente, foi ministra do Ambiente do primeiro Governo de António Guterres entre 1995 e 1999, tendo desempenhado depois funções de ministra do Planeamento no segundo executivo "guterrista", entre 1999 e 2002.

Colocada em sétimo lugar, Ana Gomes é das quatro primeiras mulheres da lista socialista a mais mediática, tendo ficado conhecida pela forma tenaz como enfrentou o regime de Jacarta e se bateu pela independência de Timor-Leste entre 1999 e 2003 na qualidade de embaixadora de Portugal na Indonésia.

Diplomata de carreira e antiga militante do MRPP, Ana Gomes entrou para o Secretariado Nacional do PS em 2002, com a liderança de Ferro Rodrigues.

Em 2004, Ana Gomes entrou nos lugares cimeiros da lista europeia do PS (liderada por Sousa Franco) e em Bruxelas distinguiu-se sobretudo ao travar uma batalha (por vezes de forma contundente) pelo apuramento de responsabilidades em relação à transferência de presos para Guantanamo - o que lhe valeu polémicas não só com o presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, como também com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado.

Apesar de ter apenas 33 anos, Jâmila Madeira, que está em 10º lugar na lista e que é licenciada em Economia, constitui exemplo de uma carreira política começada bem cedo e que atingiu o seu ponto alto quando foi eleita secretária-geral da Juventude Socialista em 2000 - cargo que depois lhe valeu em 2004 eleição directa para o Parlamento Europeu.